

# Câmara Municipal de São Paulo

01 - PL  
01-0412/93-0

## PROJETO DE LEI Nº

Denomina Rua ARTHUR BOTELHO a Travessa Particular, iniciando na Rua Embiruçu altura do nº 221, setor 61 quadra 41 - AR-PE.


A CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO d e c r e t a :

Artigo 1º - Fica denominado Rua ARTHUR BOTELHO a Travessa Particular, iniciando na Rua Embiruçu altura do nº 221 , setor 61 - quadra 41 - AR-PE.

Artigo 2º - As despesas decorrentes da execução desta Lei, correrão por conta de dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Artigo 3º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões,

  
ANTONIO DE PAIVA MONTEIRO FILHO  
Vereador

# ARTHUR BOTELHO

Arthur Botelho, professor de Literatura, escritor, poeta, nascido em São Paulo, Capital, no bairro do Belém no dia 10 de outubro de 1906, tendo falecido, também em São Paulo no dia 27 de outubro de 1989, deixou esposa e três filhos, respectivamente, Dña. Rafaela Gallo Botelho e Lia, Léo e Yara. Lia, hoje professora aposentada e advogada, Léo, professor e jornalista, e Yara, professora e também jornalista, sendo estes últimos pertencentes à Ordem dos Velhos Jornalistas de São Paulo, Ordem à qual também pertenceu o extinto Prof. Arthur.

Durante 10 anos, Arthur Botelho escreveu na antiga revista "A Cigarra" e num período aproximado de 5 anos no ex "Brás Jornal", do qual, ao lado de famosos escritores e jornalistas da época, destacando-se o Dr. Altino da Silva Mendes, foi um dos fundadores. Como jornalista, também participou do seu jornal, seu cunhado Mário Gallo, irmão único de sua esposa Dña. Rafaela, já falecido, que sendo também poeta e escritor, escreveu dentre muitas obras importantes, "Coragem de Viver", em prosa e "sinfonia das Horas Mortas, em poesia. O antigo "Brás Jornal", foi um dos primeiros jornais de bairro da cidade de São Paulo. No Jornal "A Voz do Bairro", na época de propriedade de José das Neves Eustáquio, Arthur Botelho era colunista onde destacava com grande estilo literário, em forma de contos, poemas, como também num estilo misto de épico e lírico, demonstrando seu grande patriotismo, analtecia os fatos históricos que foram objeto de comemorações que se perpetuam pela história do nosso povo: "No topo de frondosa Pau-Brasil, um corrução, cujo canto é extraordinariamente melancólico, pousou ao romper daquela límpida manhã. O carreiro que aparece no popular quadro de Pedro Américo, "O Grito do Ipiranga", no seu típico "Eia Boi", tomado de superstição ante o cantar prolongado do pássaro, fez parar o carro de boi, às 17 horas naquele histórico 7 de setembro de 1822". (trecho de seu artigo ÀS MARGENS DO RIACHO IPIRANGA, no jornal MATER DO BELÉM, em setembro de 1981). Além de pertencer à Ordem dos Velhos Jornalistas, também foi membro da A.B.L. Associação Brasileira de Imprensa. Lutou como voluntário na revolução de 1932 e, pelos seus atos de bravura, despreendimento e patriotismo, foi laureado com um cargo de alto nível na escala militar, da antiga polícia militar do Estado de São Paulo. Fez diversos trabalhos de História, Geografia, Ciências, Arqueologia, Literatura e a maioria de seus trabalhos era sobre os problemas que angustiavam os bairros, em destaque o bairro do Belém. São dele as palavras que seguem, quando entrevistado pelo Jornal Executivo, com sede no bairro do Belém: "A prevalecer a conscientização realista de que os problemas de um bairro devem ser cuidados dentro de uma visão ampla, é fundamental o uso de medidas tendentes a possibilitar importância histórica quais os seus colonizadores, a sua origem, e o que de notável fizeram no sentido de promovê-lo." Nas festividades de aniversário do bairro do Belém, era sempre entrevistado por jornais, revistas e meios de comunicação de radiofonia e televisão, destacando-se as grandes reportagens que fez na coluna da jornalista Lenita Miranda de Figueiredo, coluna essa chamada "A vida nossa de cada dia", na Folha de São Paulo, ou melhor dizendo, Folha da Tarde.

Há muito que falar sobre o escritor que eu colocaria na Literatura Informativa, tal qual José Veríssimo na sua "História da Literatura Brasileira", porque em seus escritos, muito se preocupava com as origens, quando falava do Belém que foi iniciado por colonizadores italianos, os quais, como agricultores, começaram um subdistrito que, de tamanha porção vegetal verde, era recomendado pelos médicos para quem tinha problemas pulmonares. Para melhores detalhes e explicações sobre o muito que Arthur Botelho colaborou para a Literatura Brasileira, é só ligar para o telefone 92-2474 e falar com sua esposa, Dña. Rafaela, que ainda mora na mesma casa esverdejada de esquina da Rua Dr. Clementino com a Rua Dr. João Ferraz.